

TEMA 2: RECURSOS TECNOLÓGICOS E CARTOGRÁFICOS

2.1. MESA REDONDA

ATLAS URBANO DE RIO CLARO

MAGDA ADELAIDE LOMBARDO

Departamento de Planejamento Regional e Geoprocessamento - UNESP
lombardo@rc.unesp.br

Este trabalho está sendo realizado na Universidade Estadual Paulista campus de Rio Claro – SP sob a coordenação da Profª Drª Magda Adelaide Lombardo. O objetivo principal é a elaboração do Atlas Urbano de Rio Claro –SP, que tem como intuito transmitir informações relacionadas às dinâmicas naturais e sócio-econômicas do município via Internet, facilitando a disseminação da informação, atualização periódica dos dados, além de contribuir na formação de diversos profissionais nas áreas envolvidas. Para que o Atlas não se torne defasado serão realizadas atualizações periódicas em seu banco de dados, tornando-o assim, uma fonte de pesquisa permanente sobre o município. A produção também será voltada para o ensino fundamental e médio da cidade envolvida, tanto de escolas particulares como as públicas. Os principais aspectos a serem analisados no Atlas Urbano de Rio Claro serão: Geomorfologia, Uso e Ocupação do Solo, Pedologia, Clima, Áreas Verdes, Expansão urbana, Transporte, Turismo, História, Segurança e Violência Urbana, Aspectos Sócio Econômicos, Comércio, Lazer e Escolaridade. A produção do Atlas Urbano em formato digital e colocado na Internet facilitará o acesso de informações sobre o município de Rio Claro, deixando-o em evidência para investimentos em vários setores, bem como no auxílio de políticas públicas.

Palavras-chave: atlas urbano, banco de dados, informatização

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA A DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO NO CURSO DE GEOGRAFIA/LICENCIATURA DO IGCE/UNESP EM RIO CLARO – SP

GILBERTO J. GARCIA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP
gilberto@rc.unesp.br

O curso de Licenciatura em Geografia, período noturno, do IGCE, foi criado utilizando-se a grade curricular plena (Licenciatura – Bacharelado) do período diurno. Uma consequência imediata foi a inadequação do conteúdo programático e carga horária das disciplinas chamadas técnicas, como é o caso do Sensoriamento Remoto. Com dois semestres de 60 h cada, compreende: Fundamentos de Sensoriamento Remoto e de Interpretação de Imagens (4º semestre); Interpretação de Fotografias Aéreas e Imagens de Satélite (6º semestre). A solução foi adequar extra-oficialmente os conteúdos de modo a atingir as metas de um curso de Licenciatura. A primeira modificação ocorreu já no 4º semestre (1999) quando o conteúdo dos dois semestres foi ministrado resumido e condensadamente. No 6º semestre (2000), reorientou-se os objetivos do módulo para a preparação de material didático, tendo os Parâmetros Curriculares Nacionais como apoio. O objetivo foi tentar criar uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica, visando recuperar questões relativas a relação sociedade-natureza,